
Informativo Epidemiológico de Arboviroses**Julho de 2022****Semana Epidemiológica 29 (17/07 a 29/07)***

Dengue

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS) registrou até a Semana Epidemiológica (SE 29), 84.848 casos suspeitos de Dengue, sendo 55.480 casos confirmados, 18.504 casos foram descartados e 2.127 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

Entre os casos confirmados, 65 evoluíram para óbito (Tabela 2).

Tabela 1: Casos de Dengue segundo critério de classificação final, RS, 2022*

Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	55.480	65
Óbitos	65	0,1
Inconclusivos	8.737	10
Descartados	18.504	22
Em Investigação	2.127	3
Total Notificados	84.848	100,00

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 29/07/2022).

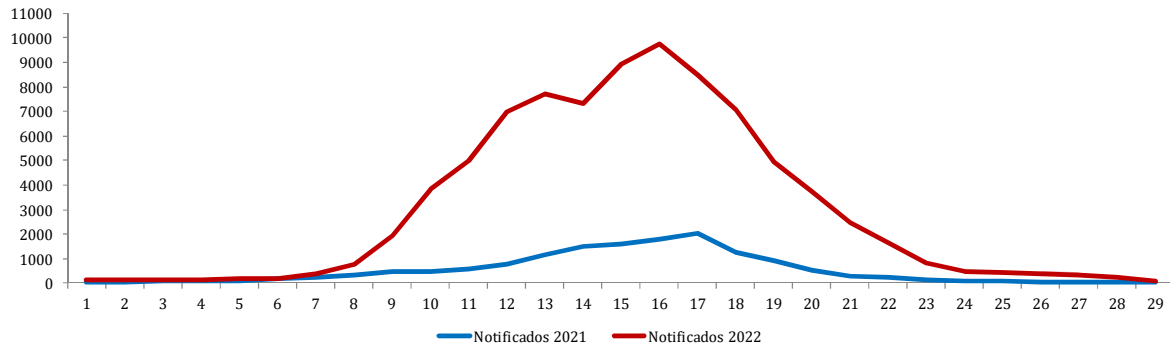
Tabela 2: Municípios com registro de óbitos, por CRS, RS, 2022*

CRS	Município	Óbitos
1	Dois Irmãos	1
	Estância Velha	2
	Igrejinha	6
	Nova Hartz	1
	Novo Hamburgo	9
	Parobé	2
	Porto Alegre	4
	Sapucaia do Sul	1
	São Leopoldo	4
	Três Coroas	1
2	Ametista do Sul	1
	Cristal do Sul	1
	Seberi	1
8	Cachoeira do Sul	3
10	Uruguaina	1
11	Erechim	1
14	Boa Vista do Burica	2
	Horizontina	5
	Independência	1
	Nova Candelária	1
	Novo Machado	1
	Santa Rosa	1
15	Chapada	1
	Jaboticaba	3
	Rondinha	4
16	Lajeado	5
	Putinga	1
17	Condor	1

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 29/07/2022).

O Gráfico 1 mostra as notificações de dengue nos anos de 2021 e 2022, onde se observa uma antecipação na circulação viral. Em 2022 o aumento do número de notificações evidencia uma maior sensibilidade da rede de assistência.

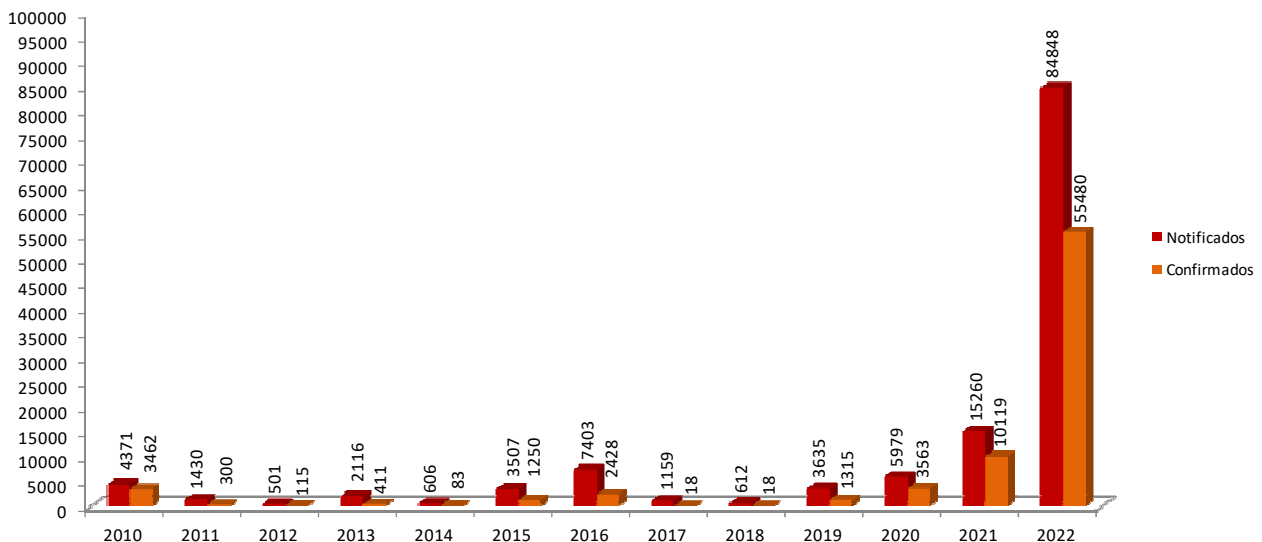
Gráfico 1. Casos **notificados** de Dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, RS, 2021-2022*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 29/07/2022).

Na série histórica de 2010 a 2022*, observa-se um aumento no número de casos confirmados em relação ao demais anos, considerando o ano de 2022 até SE 29.

Gráfico 2. Comparação da distribuição dos casos de Dengue segundo classificação final por ano de início de sintomas até SE 27, RS, 2010 a 2022*

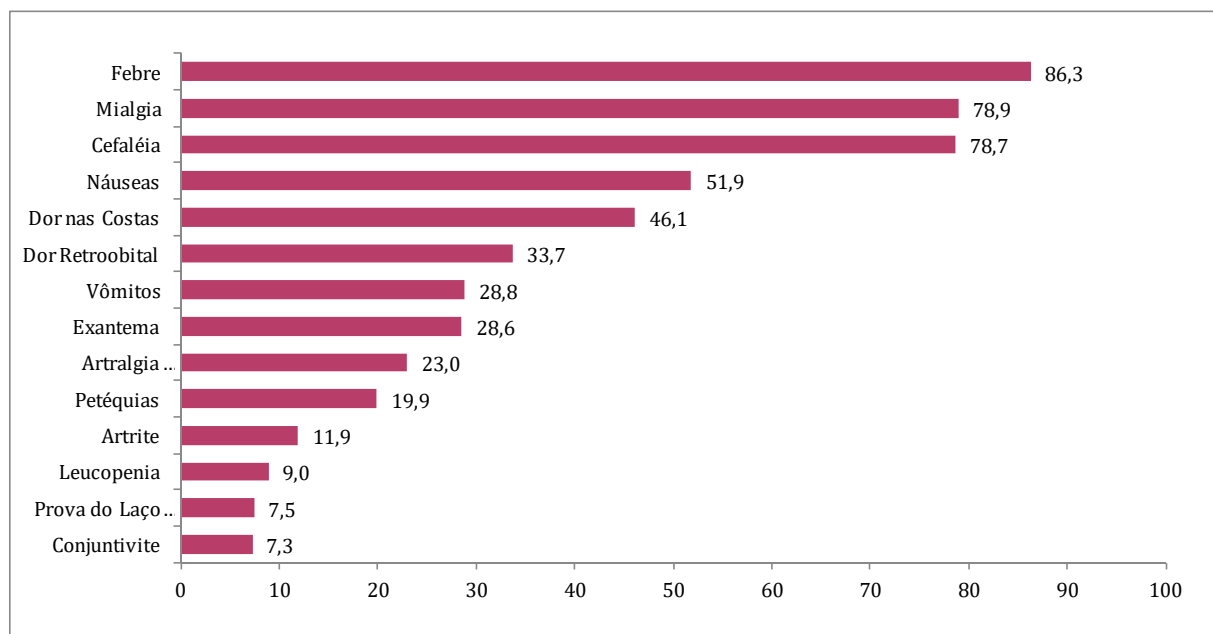


Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 29/07/2022).

Assim como no restante do país, os casos confirmados de dengue registrados no RS, em 2022, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia na maioria dos casos (Gráfico 3).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 29 de 2022 (02/01/2022 a 29/07/2022)

Gráfico 3. Manifestações Clínicas dos Casos Confirmados de Dengue, RS 2022*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 29/07/2022).

Até a SE 29 de 2022 o RS registrou um aumento significativo no número de municípios infestados (91%), pelo mosquito *Aedes aegypti*, havendo confirmação de casos em todas as coordenadorias regionais de saúde (Tabela 3).

Tabela 3: Casos notificados e confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2021 - 2022* (até SE 29)

Regional de Residência	2021		2022*	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	446	148	43600	28161
2ª CRS - Frederico Westphalen	293	205	4484	3505
3ª CRS - Pelotas	23	6	109	33
4ª CRS - Santa Maria	200	79	541	139
5ª CRS - Caxias do Sul	66	15	1321	358
6ª CRS - Passo Fundo	207	79	2510	1838
7ª CRS - Bagé	36	0	46	6
8ª CRS - Cachoeira do Sul	32	12	1628	1087
9ª CRS - Cruz Alta	141	55	266	69
10ª CRS - Alegrete	10	1	199	41
11ª CRS - Erechim	6087	3892	2797	1161
12ª CRS - Santo Ângelo	521	34	1459	820
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	6965	5159	4407	2461
14ª CRS - Santa Rosa	132	20	7389	6099
15ª CRS - Palmeira das Missões	84	34	4221	2812
16ª CRS - Lajeado	952	773	7477	5993
17ª CRS - Ijuí	334	58	1865	792
18ª CRS - Osório	19	4	529	105
Total	16548	10574	84848	55480

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 29/07/2022).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 29 de 2022 (02/01/2022 a 29/07/2022)

Conforme verificado na Tabela 4, o RS vem apresentando um acentuado aumento na incidência de dengue.

Tabela 4: Incidência de Casos Confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2020 - 2022* (até SE 29)

Regional de Residencia	2020		2021		2022	
	Confirmados	Incidência	Confirmados	Incidência	Confirmados	Incidência
1ª CRS - Porto Alegre	222	4,77	148	3,18	28161	605,61
2ª CRS - Frederico Westphalen	745	409,53	205	112,69	3505	1926,71
3ª CRS - Pelotas	4	0,45	6	0,68	33	3,75
4ª CRS - Santa Maria	213	38,00	79	14,09	139	24,80
5ª CRS - Caxias do Sul	18	1,45	15	1,21	358	28,86
6ª CRS - Passo Fundo	21	3,14	79	11,80	1838	274,45
7ª CRS - Bagé	0	0,00	0	0,00	6	3,18
8ª CRS - Cachoeira do Sul	2	0,99	12	5,91	1087	535,77
9ª CRS - Cruz Alta	40	26,40	55	36,30	69	45,54
10ª CRS - Alegrete	8	1,75	1	0,22	41	8,98
11ª CRS - Erechim	3	1,29	3892	1672,68	1161	498,97
12ª CRS - Santo Ângelo	643	230,96	34	12,21	820	294,53
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	157	44,45	5159	1460,53	2461	696,72
14ª CRS - Santa Rosa	569	254,99	20	8,96	6099	2733,14
15ª CRS - Palmeira das Missões	601	368,62	34	20,85	2812	1724,73
16ª CRS - Lajeado	3	0,84	773	215,61	5993	1671,58
17ª CRS - Ijuí	180	78,44	58	25,27	792	345,13
18ª CRS - Osório	6	1,49	4	1,00	105	26,13
Total	3435		10574		55480	

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 29/07/2022).

Febre de Chikungunya

No cenário nacional, em 2022, até SE 24, foram notificados 122.075 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se no [Boletim Epidemiológico - Monitoramento dos casos de Arboviroses até SE 24 de 2022](#).

Até a SE 29 de 2022, o Rio Grande do Sul, notificou 628 casos suspeitos de Chikungunya, 51 casos foram confirmados,

Doença Aguda pelo Zika Vírus

No cenário nacional, em 2022, até SE 21, foram notificados 5.699 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se nos [Boletim Epidemiológico - Monitoramento dos casos de Arboviroses até SE 24 de 2022](#).

O Rio Grande do Sul, até a SE 29, notificou 375 casos suspeitos de Zika Vírus sendo 58 casos confirmados.

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Os casos que ocorrem no Brasil são de Febre Amarela Silvestre (FAS), ou seja, o vírus é transmitido por mosquitos que vivem em áreas de mata. Desde 1942, não existem casos de Febre Amarela Urbana (FAU), aquela transmitida por *Aedes aegypti*.

Em 2022, o RS registrou 04 notificações de Febre Amarela, sendo todas descartadas.